



Unidade pastoral

Nº 460 - I Série – Domingo II do Tempo Pascal - Salt. II - 11 de Abril de 2020



Aproxima a tua mão e mete-a no meu lado

Jesus apareceu aos Apóstolos no Domingo e foi Ele mesmo a tomar a iniciativa de lhes mostrar as mãos e o lado. Deus quer dar ao homem muito mais do que o homem ousa pedir. Basta ao homem aceitar a verdade, na humildade, para alcançar o dom que mais procura: a vida em abundância. É no próprio homem que residem os seus inimigos: a soberba, a desobediência, a incredulidade.

Na ciência não se confia. O que é científico é evidente, não é objecto da fé, nem da confiança, mas, precisamente, do conhecimento por evidência racional, por experiência reiterada, por argumentação inteligível. O milagre da ressurreição é submetido pelo próprio Cristo aos critérios científicos. A fé não sendo uma consequência lógica da prova científica, também não lhe é adversa. Faltando o facto, a fé carece de fundamento e torna-se vago fideísmo, simbolismo, sugestão subjectiva. No respeito da dignidade racional da natureza humana e por vontade de não se impor por via do medo, os sinais de Deus percorrem toda a história da salvação.

Disse Jesus a Tomé: «põe aqui o teu dedo evê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Também este é um gesto da divina infinita condescendente misericórdia.

Pe. António Figueira



12, Segunda-Feira da semana II

At 4, 23-31 | Sal 2 | Jo 3, 1-8

13, Terça-Feira da semana II

At 4, 32-37

Sal 92 (93)

Jo 3, 7b-15

14, Quarta-Feira da semana II

At 5, 17-26

Sal 33 (34)

Jo 3, 16-21

15, Quinta-Feira da semana II

At 5, 27-33

Sal 33 (34)

Jo 3, 31-36

16, Sexta-Feira da semana II

At 5, 34-42

Sal 26 (27)

Jo 6, 1-15

17, Sábado da semana II

At 6, 1-7 | Sal 32 (33) | Jo 6, 16-21

18, Domingo III da Páscoa – B

At 3, 13-15. 17-19 | Sal 4 | 1 Jo 2, 1-5a

Lc 24, 35-48



AS CHAGAS DE CRISTO SÃO A CHANCELA PERENE DO SEU AMOR POR NÓS



Deus Pai ressuscitou o seu Filho Jesus, porque cumpriu até ao fim o seu designio de salvação: tomou sobre Si a nossa fraqueza, as nossas enfermidades, a nossa própria morte; sofreu as nossas dores, carregou o peso das nossas iniquidades. Por isso Deus Pai O exaltou, e agora Jesus Cristo vive para sempre, Ele é o Senhor.

As testemunhas referem um detalhe importante: Jesus ressuscitado traz impressas as chagas das mãos, dos pés e do peito. Estas chagas são a chancela perene do seu amor por nós. Quem sofre uma provação dura, no corpo e no espírito, pode encontrar refúgio nestas chagas, receber através delas a graça da esperança que não decepciona.

No meio das múltiplas dificuldades que estamos a atravessar, nunca esqueçamos que fomos curados pelas chagas de Cristo (cf. 1 Ped 2, 24). À luz do Ressuscitado, os nossos sofrimentos são transfigurados. Onde havia morte, agora há vida; onde havia luto, agora há consolação. Ao abraçar a Cruz, Jesus deu sentido aos nossos sofrimentos. E, agora, rezemos para que os efeitos benéficos daquela cura se espalhem por todo o mundo. Boa, santa e serena Páscoa!

da Mensagem "Urbi et Orbi", Páscoa 2021

Santo António (+1231)



“Doutor da Igreja”, “Martelo dos Hereges”, “Doutor Evangélico”, “Arca do Testamento”, “Santo de todo o mundo” — são títulos com que é conhecido. Nasceu em Lisboa (1191 ou 1195), de família nobre, o futuro santo recebeu o nome de Fernando. Formado pelos cónegos da Catedral de Lisboa, ainda jovem quis entrar para o mosteiro de São Vicente de Fora, dos Clérigos Regulares de Santo Agostinho. Quando chegaram a Coimbra os restos mortais dos cinco protomártires franciscanos de Marrocos, Frei Fernando sentiu o desejo de imitá-los. Mudou então o seu nome para o do onomástico do eremitério, António, onde entrou. Desembarcado no norte de África, em missão, foi acometido por doença e devia voltar a Portugal, mas o navio, levado por forte tempestade, foi parar a Messina (Sicília). Soube que São Francisco havia convocado um Capítulo em Assis, para maio de 1221 aonde se dirigiu. António, sacerdote, como pregador via os sermões serem confirmados por milagres admiráveis. Canonizado logo um ano após a sua morte é festejado a 13 de Junho.

Ó incompreensível e insondável Misericórdia de Deus, quem Te pode adorar e exaltar de modo digno? Ó máximo símbolo de Deus Omnipotente, Tu és a doce esperança dos pecadores.



Santa Faustina